

ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO

Perguntas e
respostas



Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
AS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS



É POSSÍVEL QUE AS PESSOAS ATINGIDAS ESTEJAM SE PERGUNTANDO SOBRE O ANDAMENTO DOS ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E RISCO ECOLÓGICO, UMA VEZ QUE NÃO RECEBERAM, DESDE AS REUNIÕES COM AS COMUNIDADES NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2020, QUALQUER INFORMAÇÃO POR PARTE DA EMPRESA RESPONSÁVEL.

COM O INTUITO DE DIMINUIR AS DÚVIDAS SOBRE ESTE IMPORTANTE TEMA, A ATI PARAPEBA GOSTARIA DE RESPONDER ALGUMAS DAS PRINCIPAIS PERGUNTAS QUE TEMOS IDENTIFICADO EM CAMPO. VAMOS LÁ?

O que são os estudos de avaliação de risco?

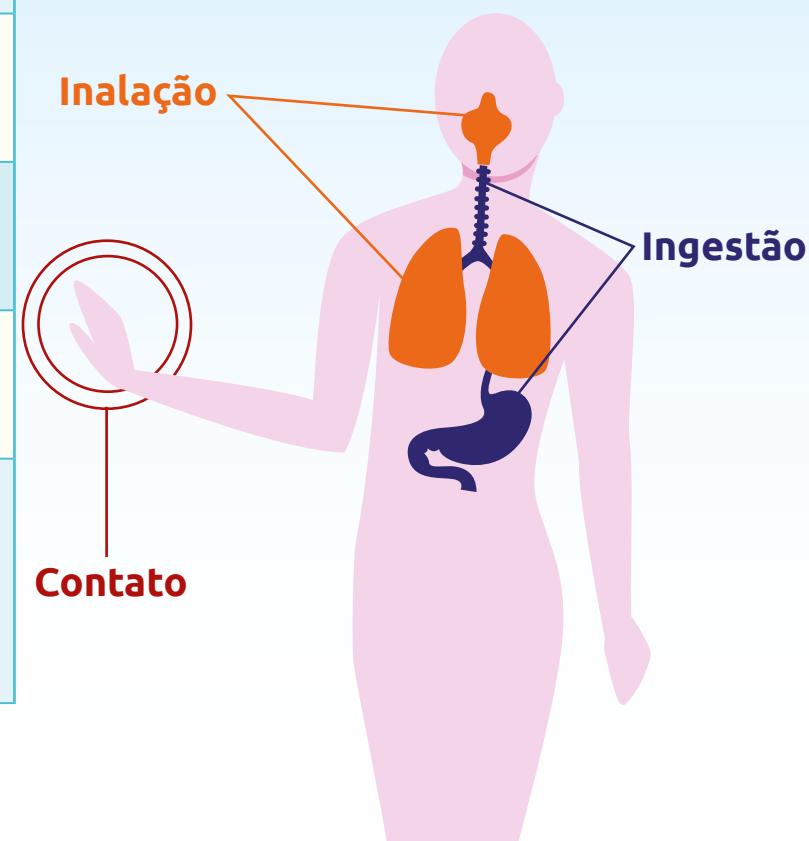
Com o rompimento da barragem, uma grande quantidade de rejeito de minério da Vale atingiu a água do rio Paraopeba. Esse rejeito possui algumas substâncias químicas que podem fazer mal à nossa saúde, dos animais e das plantas. Por isso, estes estudos são muito importantes e pretendem responder perguntas como:



Situação do dia a dia	Frequência	Tipo de exposição
Revolvimento de solo para novo plantio em área inundada pelas cheias do rio Paraopeba	uma vez na semana	Contato
Nadar no rio Paraopeba	aos finais de semana	Contato
Respirar poeira que também pode conter partículas do rejeito	todo o dia	Inalação
Beber água de poços e cisternas que podem estar contaminados	todo o dia	Ingestão
Consumo de frutas e hortaliças irrigadas com água do rio Paraopeba ou de poços possivelmente contaminados	todo o dia	Ingestão
Consumo de frutas e hortaliças que podem ser plantadas em solo contaminado	3 vezes na semana	Ingestão
Consumo de produtos de origem animal (leite, ovo, carnes) providas por animais que se alimentavam em áreas contaminadas (pastos), ou por alimentos e água contaminados	no final de semana	Ingestão

Para ajudar a responder essas perguntas, é necessário identificar de que maneira e com que frequência (quantas vezes ao dia ou semana, por exemplo) a população é exposta a esse rejeito.

Ao lado, damos alguns exemplos de situações do dia a dia das comunidades que acabam colocando as pessoas em exposição ao rejeito, seja através do **contato**, da **inalação** ou da **ingestão**.



O que é o Grupo EPA?

O Grupo EPA é a **empresa custeada pela Vale para fazer estes estudos**, a pedido dos órgãos públicos de saúde e de meio ambiente de Minas Gerais, em parceria com as Instituições de Justiça. Os órgãos públicos e as Instituições de Justiça têm a função de acompanhar, fiscalizar e validar os resultados encontrados nestes estudos.

ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO

Quem pediu?

→ órgãos públicos de meio ambiente e da saúde do Estado de MG, em parceria com as Instituições de Justiça

Quem custeia?

→ Vale S/A

Quem realiza o estudo?

→ Grupo EPA

Quem acompanha os resultados encontrados?

→ Órgãos públicos, AECOM e Instituições de Justiça

Quem irá fiscalizar os resultados?

→ Órgãos ambientais, além da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - Seplag e da Secretaria de Estado de Saúde - SES



Afinal, a ATI Paraopeba participa da elaboração desses estudos?

Não. A ATI Paraopeba Nacab é apenas informada sobre as atividades que o Grupo EPA irá realizar nos territórios atingidos. **Caso solicitado pelas comunidades, a assessoria pode acompanhar as atividades propostas pela empresa,** além de esclarecer novas dúvidas que possam surgir sobre os estudos.

Como esses estudos estão sendo realizados?

Os estudos de avaliação de risco estão divididos em **cinco fases**. Atualmente, os estudos encontram-se em sua etapa inicial, que tem o objetivo de entender melhor as características dos territórios atingidos.

Veja nas páginas seguintes cada uma das etapas.

FASE 1



Nessa primeira etapa, o Grupo EPA investiga os dados públicos disponíveis sobre a saúde pública na região, **realiza reuniões e aplica questionários com membros da comunidade** para saber quais são as preocupações das pessoas atingidas com sua saúde. A empresa pode também solicitar a entrada nas propriedades para capturar animais silvestres. O Grupo EPA precisa ainda concluir essa fase de reuniões com as comunidades e realizar as devolutivas (dar retorno) para os municípios que participam dos estudos, antes de avançar para as etapas seguintes.

FASE 2



Geração de um **banco de dados** com informações sobre **concentrações de substâncias químicas** na água, solo, poeira e alimentos. A empresa também deve realizar coletas de amostras destes locais.



FASE 3

Etapa prevista para estimar, em números, os **riscos decorrentes do contato do ser humano com o rejeito da barragem**, por meio da ingestão de alimentos, consumo de água, inalação de poeira entre outras maneiras de exposição.



FASE 4

A partir das estimativas numéricas obtidas na fase 3, a fase 4 irá **orientar ações de acompanhamento da saúde das comunidades** e da reabilitação/remediação ambiental, além de programas de monitoramento. Também estão previstas ações de engenharia e controles institucionais e a elaboração de um **plano de comunicação** continuada com as comunidades atingidas. Nesta etapa, as comunidades serão ouvidas durante a escolha das possíveis alternativas de eliminação dos riscos estimados na fase 3.

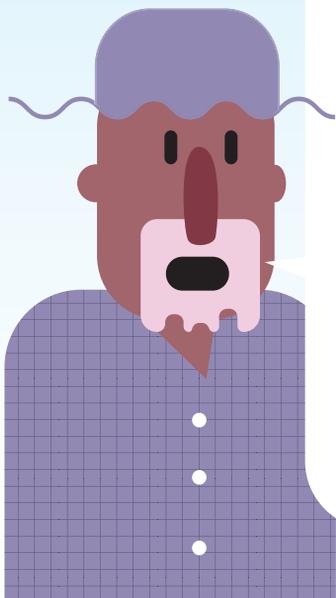


FASE 5

Execução dos projetos, planos e ações de intervenção para acompanhamento da saúde da população afetada, bem como para a recuperação e monitoramento do meio ambiente.

Quando estes estudos vão ficar prontos?

Considerando que as atividades planejadas pelo Grupo EPA com a participação das comunidades ainda não foram retomadas no ano de 2021, **não é possível prever quando estes estudos ficariam prontos**, mas ao que tudo indica, a finalização destes estudos deve ocorrer ainda nos próximos dois anos.



ALÉM DISSO, GOSTARÍAMOS DE DESTACAR QUE AO LONGO DA ELABORAÇÃO DESTES ESTUDOS, OS COMPROMITENTES PODEM SOLICITAR ALTERAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A ELABORAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES OU MUDANÇAS NO CRONOGRAMA PLANEJADO E ISSO TAMBÉM PODE INFLUENCIAR NO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES PREVISTAS.

**CASO VOCÊ PRECISE DE MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS
DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE, OU
SOBRE AS ATIVIDADES DO GRUPO EPA
NO TERRITÓRIO, A ATI PARAÓPEBA NACAB
ESTÁ DISPONÍVEL PARA ORIENTAÇÕES
PELO CHIP DÚVIDAS:**

(31) 99596-9065

**OU ATRAVÉS DO(A) ANALISTA DE CAMPO
QUE ACOMPANHA A SUA COMISSÃO.**



NACAB

NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

R. Santo Antônio, 30, Apto. 2,
João Braz - Viçosa, MG
E-mail: contato@nacab.org.br
Telefone: (31) 3885 1794

Assessoria Técnica Independente Paraopeba Escritórios

Belo Horizonte: R. Bueno Brandão 351, Santa Tereza
Esmeraldas: R. José Domingos Diniz, 118, Fernão Dias
Pará de Minas: Av. Minas Gerais, 413, São José
Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Coordenador Geral: Flávio Bastos

Coordenação Geral: Alexandre Chumbinho, Flávio Bastos, Irla Paula Stopa,
Luciano Marcos da Silva, Marília Andrade Fontes e Marluce de Souza Abduane

Assessor de Comunicação: Leonardo Dupin

Assessora de Matriz de Danos: Francine Pinheiro

Assessor de Povos e Comunidades Tradicionais: Cláudio Rodrigues

Gerente Geral: Marília Andrade Fontes

Gerente Administrativo Financeira: Marluce de Souza Abduane

Gerente de Participação e Engajamento: Ângela Rosane de Oliveira

Gerente Socioambiental: Irla Paula Stopa

Gerente Jurídico: Alexandre Chumbinho

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde: Lauro Fráguas

Gerente de Desenvolvimento Territorial e Agroecologia: Luciano Marcos da Silva

Produzido pela Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Texto: Hugo Henrique de Salis, Lauro Fráguas, Matheus Brito, Paula Pereira e Thaissa Jardim

Edição: Raul Gondim

Projeto Gráfico e ilustrações: Fabiano Azevedo



Acesse e compartilhe
as redes sociais do Nacab



www.nacab.org.br



Chip Dúvidas:

31 99596-9065



Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS